

Eleição renova Congresso com a posse de suplentes

Carmen Kozak

As eleições municipais provocarão uma renovação no Congresso Nacional de 25 deputados e um senador a partir de 1º de janeiro. Dentre os suplentes está o ex-ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel (PDS-MG); Sérgio Miranda de Carvalho (PDT-RJ) — conhecido por “Sérgio Macaco” —, um capitão da Aeronáutica que em 1968 denunciou uma operação militar de extermínio de opositores ao regime militar; e Leonel Júlio, presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo cassado em 1977 por responsabilidade pelo “Escândalo das Calcinhas” — utilização das verbas de representação para a compra de calcinhas e “muambas” em geral na Zona Franca de Manaus. O mau desempenho do PMDB em São Paulo não permitirá, porém, o especulado retorno do ex-líder do MDB na Câmara, Freitas Nobre.

Dos mais de 40 parlamentares que iniciaram sua campanha em agosto deste ano, apenas 26 conseguiram se eleger, cabendo ao PMDB o maior número de parlamentares-prefeitos: onze ao todo. Em seguida vem o PDT com quatro, e o PFL com dois. O PTB, PDS e PT elegeram dois deputados cada, sendo que do PT apenas dois disputaram as eleições municipais. No PSDB, a única campanha que obteve sucesso, foi a do deputado Pimenta da Veiga, eleito prefeito de Belo Horizonte.

O PSDB e PDT saem perdendo uma vaga na bancada federal pois a legislação eleitoral assegura a posse do primeiro suplente da legenda de origem. Ou seja, no lugar dos deputados Pimenta da Veiga (PSDB) — que foi eleito pelo PMDB em 86 — e Wilma Maia (PDT) — eleita pelo PDS — entram os suplentes do partido que pertenciam à época da eleição. O PTB e o PMDB mantêm a atual estrutura, já que ao mesmo tempo que perdem com a eleição de seus candidatos são recompensados por essa legislação. Só quem sai ganhado é o PDS — com a vaga de Wilma Maia — e o PSC — com uma vaga do PTB com quem estava coligado em 86. O PSC, inclusive, não tem nenhum representante na Câmara ou Senado.

Renovação

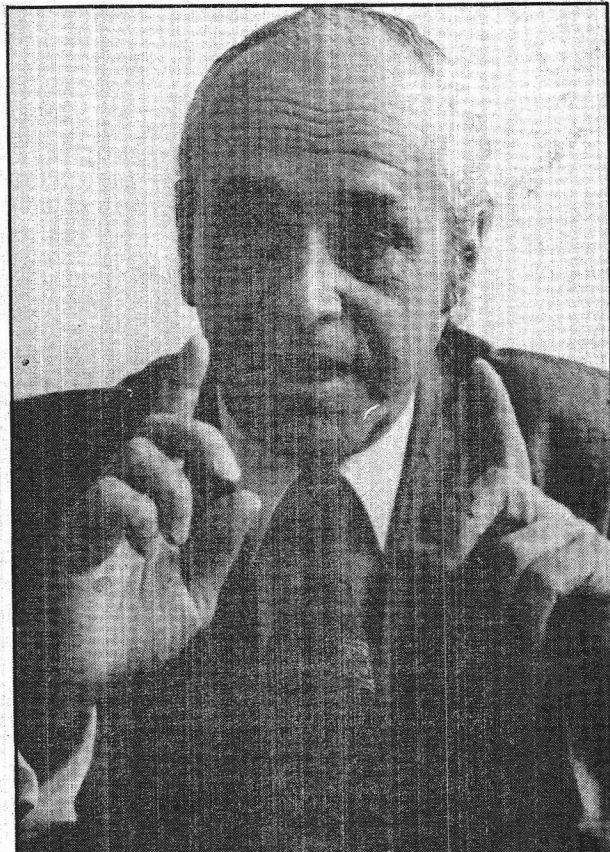
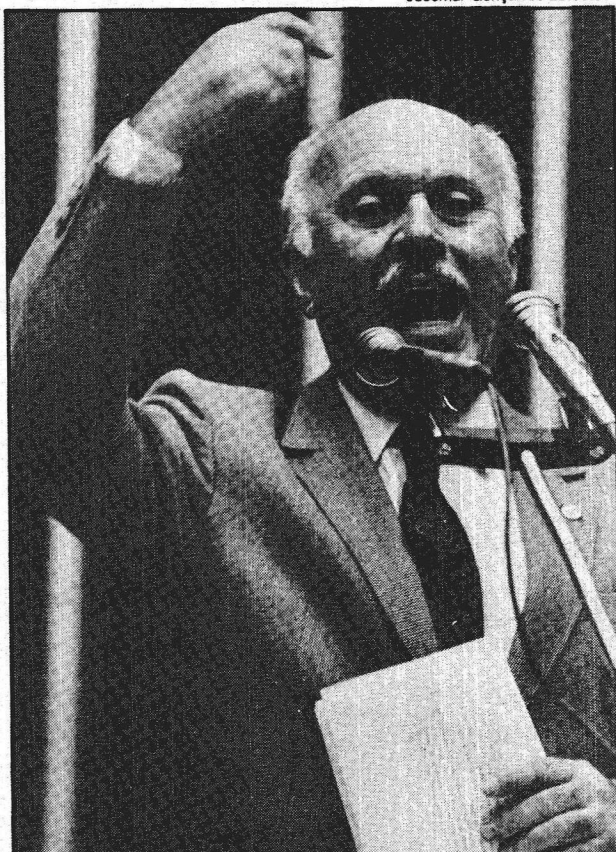
A renovação de 26 cadeiras no Congresso foi projetada na edição de 30 de outubro do *Jornal de Brasília* e é a única previsível até agora, já que alguns prefeitos de capital nomearão deputados para o cargo de secretário municipal — o que não implica em perda de mandato. As negociações nesse sentido já começam a ser feitas. O ex-governador Leonel Brizola está sugerindo o nome do deputado César Maia (PDT-RJ) para a Secretaria de Finanças de Marcello Alencar. Com isso, agrada a duas pessoas que são seus colaboradores diretos: à quarta suplente do PDT — que no caso assume na Câmara — Márcia Cibillis, e ao seu pai, Cibillis Viana, o braço direito de Brizola.

As maiores renovações ocorrerão nas bancadas paulistas e cariocas, mudando em cada uma, três deputados. No Rio todos são do PDT, enquanto que em São Paulo dois são do PTB e um do PMDB. Foi exatamente aí que ocorreu uma das maiores derrotas de parlamentares peemedebistas. Em São Paulo três deles eram tidos como praticamente eleitos: Del Bosco Amaral, em Santos; Tito Costa, em São Bernardo do Campo; e João Resek, em Araçatuba. Isso tornava otimistas os suplentes, como é o caso do ex-deputado e líder do então MDB na Câmara, Freitas Nobre, que circulou nos corredores do Congresso afirmando que o seu retorno àquela Casa era praticamente certo.

Politicamente a renovação do Congresso não provocará maiores alterações. De maneira geral, está sendo substituído um parlamentar conservador ou progressista por outro que segue a mesma linha. A ressalva, no entanto, fica por conta da possível atuação mais acentuada de que a dos titulares dos suplentes de Pernambuco: Luís Freire e Geraldo Melo. Oswaldo Lima Filho foi o relator da Comissão da Reforma Agrária na Constituinte e apresentou um relatório amplamente discutido e progressista; e Arthur Cavalcanti é ex-prefeito de Recife e deputado federal, cassado em 1964.

Josemar Gonçalves 28.05.87

Arquivo 21.07.81



Oswaldo Lima Filho (E) e Doutel de Andrade deverão assumir na Câmara dos Deputados

QUEM SAI E QUEM ENTRA

ESTADO	TITULAR	PREFEITURA	SUPLENTE
São Paulo	José Carlos Grecco (PMDB)	Mauá	Mário Hato (PMDB)
	Joaquim Bevilacqua (PTB)	S. J. dos Campos	Leonel Júlio (PTB)
	Francisco Rossi (PTB)	Osasco	Aristides Cunha Fº (PSC) é o segundo da suplência porque houve coligação em 86
Rio de Janeiro	Juarez Antunes (PDT)	Volta Redonda	Jayme Mendonça Campos (PDT)
	Noel de Carvalho (PDT)	Resende	Doutel de Andrade (PDT)
	Roberto D'Avilla (PDT)	Rio de Janeiro — foi eleito vice-prefeito, mas se desliga para assumir uma secretaria.	Sérgio Miranda (PDT)
Minas Gerais	Pimenta da Veiga (PSDB)	Belo Horizonte	Sérgio Naya (PMDB)
	Virgílio Gelassi (PDS)	Uberlândia	Ibrahim Abi-Ackel (PDS)
Espírito Santo	Vitor Buaiz (PT)	Vitória	Mª Lourdes Savinhos (PT)
	Vasco Alves (PMDB)	Cariacica	Jones Santos Neves (PMDB)
Rio G. do Sul	Olívio Dutra (PT)	Porto Alegre	Tarso Fernando Genro (PT)
Bahia	Fernando Gomes (PMDB)	Itabuna	Afrísio Vieira Lima (PMDB)
Maranhão	David Alves Silva (PDS)	Imperatriz	Eurico Ribeiro (PDS)
Paraíba	Cassio Cunha Lima (PMDB)	Campina Grande	Francisco Matias Rolin (PMDB)
Pernambuco	Joaquim Francisco (PFL)	Recife	Horácio Falcão Ferraz (PFL)
	Geraldo Melo (PMDB)	Jaboatão	Oswaldo Lima Fº (PMDB)
	Luiz Freire (PMDB)	Olinda	Arthur Cavalcanti (PMDB)
Piauí	Heráclito Fortes (PMDB)	Teresina	Manuel Domingos Neto (PMDB)
R. G. do Norte	Wilma Maia (PDT)	Natal	Antônio Figueira (PDS)
Goiás	Nion Albernaz (PMDB)	Goiânia	Genésio de Barros (PMDB)
Mato Grosso	Percival Muniz (PMDB) *	Rondonópolis	José Armando Barbosa (PMDB)
Rondonia	José Viana (PMDB) *	Ji-Paraná	Expedito Júnior (PMDB)
Alagoas	Guilherme Palmeira (PFL)	Maceió	João Lyra (PFL)

* Até o fechamento desta edição esses candidatos venciam por pequena margem de votos.